HVMANITAS

[Recensão a] Nemerkenyi, Elod - Latin Classics in medieval Hungary eleventh century

Autor(es): Urbano, Carlota Miranda

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23209>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_63_68

Accessed : 26-Apr-2023 13:12:43

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LXIII
2011

NEMERKENYI, Elod, *Latin Classics in Medieval Hungary eleventh century*, Ceu medievalia volume 6, Debrecen-Budapest, 2004, ISBN 9637326049, 273p.

A principal tese do estudo consiste em demonstrar que o latim clássico teve, na formação da literacia latina da Hungria medieval, um papel mais determinante do que se supunha. Assim, uma introdução ao estudo coloca o leitor a par do estado da investigação nesta matéria, evocando estudos publicados desde 1993 a 2002; procura clarificar o valor da expressão ‘latim clássico’ e apresenta as quatro fontes principais para o estudo do Latim Medieval na Hungria. O estudo dessas quatro fontes constitui, por sua vez, cada um dos quatro capítulos do livro.

O primeiro capítulo (A escola da Catedral) procura reconstituir o ambiente cultural da escola da catedral de Pecs, com base em correspondência entre Bonipert, primeiro bispo de Pécs (1009-1036), depois da recente conversão oficial da Hungria ao cristianismo, e o bispo Fulbert de Chartes. Entre outros documentos o autor estuda a carta em que Bonipert pede a Fulbert, entre outras obras, uma cópia da *Gramática* de Prisciano para a livraria da escola da sua catedral. A necessidade desta gramática supõe, como afirma o autor, um domínio razoável do latim, por parte dos iniciados. Os copistas de que dispunha Bonipert, bispo da diocese recém criada, ocupar-se-iam fundamentalmente de fornecer textos para o serviço litúrgico, daí a necessidade de pedir material para o apoio do estudo a Fulbert de Chartes.

No segundo capítulo a fonte apresentada é a obra cuja autoria (não confirmada) a tradição atribui ao rei Stº Estêvão. Trata-se de um ‘espelho de príncipes’ destinado à educação do seu filho, texto publicado pela coleção Patrologia Latina com o título *Monita ad filium*. O autor mostra como o Latim bíblico é linguisticamente o ponto de referência de Stº Estêvão; no entanto, do mesmo modo afirma que o texto sugere claramente que o autor teve acesso aos clássicos, afirmação que documenta com um cuidadoso estudo do uso da terminologia e léxico clássicos neste texto. É de apreciar neste estudo a identificação rigorosa dos passos que documentam o uso clássico dessa terminologia. Para além da terminologia e do léxico, também os *topoi* e as metáforas são percorridos e detalhadamente cotejados quer com autores clássicos quer com autores cristãos.

O terceiro capítulo ocupa-se da *Deliberatio supra hymnum trium puerorum ad Isingrimum liberalem*, que consiste na exegese de um passo

do Livro do Profeta Daniel (3.57-65), o *hymnum trium puerorum*. Depois de apresentar os dados conhecidos sobre a vida do seu autor, o bispo S. Gerardo de Csanád, Nemerkenyi refere alguns estudos parciais do documento e apresenta o seu próprio estudo linguístico e estilístico do texto, encerrando com um elenco exaustivo de expressões que ressoam autores clássicos, patrísticos e medievais, e as respectivas citações.

Finalmente, no capítulo quarto, o autor ocupa-se do tipo de escola monástica da Hungria, partindo do estudo do mosteiro beneditino de Pannonhalma e do catálogo da sua biblioteca, com o intuito de caracterizar melhor a educação monástica na Hungria medieval do séc. XI. Além do interesse intrínseco deste estudo, enriquece-o o facto de o autor alargar os horizontes da sua perspectiva numa invocação recorrente de estudos sobre outros mosteiros sobretudo na França e Alemanha, mas de um modo geral no contexto europeu, concluindo sempre do papel destes mosteiros na transmissão da Literatura Latina antiga à Idade Média.

Uma parte não despidiêda deste volume são as 84 páginas de bibliografia primária e secundária (pp. 181-265) e ainda um índice de nomes e de lugares de especial relevo para os investigadores da área que, de acordo com o autor, contém ainda muitos campos por explorar. Nas suas conclusões Nemerkenyi apresenta precisamente esses campos de investigação como um desafio lançado à comunidade de investigadores, classicistas e medievalistas.

CARLOTA MIRANDA URBANO

NOBRE, Chimene Khun, CERQUEIRA, Fábio Vergara, POZZER, Katia Maria Paim (eds.), *Fronteiras e Etnicidade no Mundo Antigo. Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Pelotas – 15 a 19 de Setembro de 2003*. Editora e Gráfica Universitária da Universidade Federal de Pelotas; Editora da Universidade Luterana do Brasil, 2005. 343 p. ISSN 1808-4303.

Este volume apresenta-se como uma selecção de algumas das mais relevantes conferências apresentadas ao V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, realizado na cidade de Pelotas em 2003, subordinado ao tema «Fronteiras e Etnicidade», uma escolha particularmente ajustada para uma reunião realizada no sul do Brasil, numa região marcada, também ela, pela presença de fronteiras. De acordo com as palavras dos